

A EPÍSTOLA AOS ROMANOS

TEXTO ÁUREO = “Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego.”

VERDADE PRÁTICA = A Epístola aos Romanos mostra que sem a graça divina todos os nossos esforços são inúteis para a nossa salvação e comunhão com Deus.

LEITURA BÍBLICA = Romanos 1.1-17

INTRODUÇÃO

I. A sua posição única no Canon

Romanos sempre figurou como o título das cartas de Paulo, e com razão. Porque Atos termina com a chegada de Paulo em Roma, é lógico que a seção de epístolas do Novo Testamento começam com a letra para a igreja de Roma, escrito antes de sua visita aos cristãos daquela cidade. Mais decisivamente, Romanos é teologicamente o livro mais importante em todo o NT., Sendo o mais próximo de uma teologia sistemática de todos os que a Palavra de Deus escrita.

Historicamente, Romanos é o livro mais influente da Bíblia. Agostinho foi convertido por ler Romanos 13:13 e 14 (380 dC). A Reforma Protestante foi aberto quando Martin Luther finalmente entendeu o significado da justiça de Deus, e que "o justo viverá pela fé" (1517).

João Wesley recebeu a garantia de salvação para ouvir a leitura do prefácio ao comentário de Lutero sobre Romanos em uma igreja Morávia que se reuniu em uma casa em Aldersgate Street, em Londres (1738). João Calvino escreveu: "Quando alguém entende esta epístola, tem portas abertas para a compreensão de toda a Escritura."

II. Autoria

Ambos os hereges e até mesmo críticos aceitar destruidores radicais para postura ortodoxa, uma vez universal, que o autor de Romanos foi o apóstolo dos gentios. Na verdade, o herege Marcião é o primeiro escritor que sabe que nome *especificamente* Paulo como seu autor. Este livro vai citar cristãos ortodoxos, como Clemente de Roma, Inácio, Justino Mártir, Policarpo, Irineu e Hipólito. O Canon de Muratori também se refere esta carta como Pauline.

A evidência interna da Autoria paulina também é muito poderoso. Sua teologia, vocabulário e espírito são particularmente paulina eles. Naturalmente, o fato de que a carta *afirma* ser Paulo (1: 1) não é

suficiente para convencer argumento cético, mas é suficientemente apoiada por outras referências, tais como 15: 15-20. O que talvez seja mais convincente é o grande número de jogos casuais com o livro de Atos que não apresentam qualquer aparência de ter sido inventado de propósito.

Por exemplo, as referências à coleta para os santos, Gaio, Erasto e uma viagem planejada há muito tempo a Roma, todos os pontos de Paulo como o autor. O terceiro colocado foi o amanuense.

III. Data

Romanos foi escrito após 1 e 2 Coríntios, porque a coleção que estava acontecendo quando estas cartas foram escritas agora está prestes a ser levado para os santos pobres em Jerusalém.

Referências a Cencrêia, a cidade portuária de Corinto (16: 1) e outros detalhes fazem acadêmicos aceitar Corinto como o lugar onde a letra originou. Porque Paulo havia apenas três meses (no final de sua terceira viagem missionária) antes de ter que sair por causa de uma conspiração contra ele, que deve ter sido durante esse breve período que esta carta foi escrita. Este é datada de cerca de 56 AD

IV. Pano de fundo e Tema

Como o cristianismo chegou a Roma para a primeira vez? Nós não podemos ter certeza, mas pode ser que os judeus de Roma transformou-se em Jerusalém no dia de Pentecostes (Atos 2:10).

Llevasen de volta a boa notícia. Isto ocorreu em 30 dC

Paulo nunca tinha estado em Roma quando escreveu esta carta de Corinto, cerca de vinte anos mais tarde. Mas sabia que alguns dos cristãos de lá, como mostra a seção 16 Naquela época, os cristãos estavam se movendo pessoas, este foi o resultado de perseguição, ou como anunciadores do evangelho, ou no curso normal dos negócios . Estes cristãos em Roma eram de ambos origens, judeus e gentios. Por fim, Paulo chegou a Roma por volta de 60 dC, mas não da maneira que ele esperava. Ele chegou como um prisioneiro de Cristo Jesus.

Romanos é um clássico. A não convertido oferece uma exposição clara de sua condição pecaminosa e perdida, e o plano certo de Deus para salvá-los. Os novos crentes aprender sobre a sua identificação com Cristo e vitória através do poder do Espírito Santo. Os cristãos maduros encontrar prazer sem fim na ampla gama de verdade cristã: doutrinal, profético e prático.

Uma ótima maneira de entender a Epístola aos Romanos é um diálogo entre Paulo e alguns objectores anônimo. Vai expor o evangelho de Paulo parece ouvir seu opositor levantar todos os tipos de argumentos contra ela. O apóstolo responde a perguntas de seu

oponente, um por um. O tempo é longo, Paulo respondeu cada uma das principais atitudes que o homem pode fazer sobre o evangelho da graça de Deus.

Às vezes objeções são claramente indicadas; às vezes apenas implícitas. Mas se nem implica estabelecendo, os quais giram em torno do evangelho, as boas novas da salvação pela graça mediante a fé em Jesus Cristo, sem as obras da lei.

Considere romanos como lidar com as principais questões onze: (1) Qual é o tema da Carta? (1: 1, 9, 15, 16); (2) O que é o evangelho? (1: 1-17); (3) Por que os homens precisam do evangelho? (1: 18-3: 20); (4) De acordo com o evangelho, como os pecadores ímpios podem ser justificadas por um Deus santo? (3: 21-31); (5) Em consonância com o evangelho Testamento Escrituras? (4: 1-25); (6) Quais são os benefícios da justificação na vida do crente? (5: 1-21); (7) É possível, ou até mesmo encorajado a viver em pecado ensino da salvação pela graça através da fé? (6: 1-23); (8) Qual é a relação do cristão com a lei? (7: 1-25); (9) Como o cristão é capacitado a viver uma vida santa? (8: 1-39); (10) O Evangelho, com a promessa de salvação para os judeus e gentios, Deus quebrou suas promessas a Seu povo terreno, os judeus? (9: 1-11: 36); (11) Como deve responder em suas vidas diárias aqueles que foram justificados pela graça? (12: 1-16: 27).

A familiaridade com esses onze perguntas e respostas para dar-lhes um conhecimento de trabalho deste importante epístola. A resposta para a primeira pergunta: "Qual é o tema de Romanos?" É, claro, "o evangelho". Paulo não perdeu tempo ficando para baixo. Quatro vezes nos primeiros dezesseis versos mencionar (vv. 1, 9, 15, 16).

Isso levanta a segunda pergunta: "O que é o evangelho?" A palavra em si significa *uma boa notícia*. Mas nos versículos 1-17 o apóstolo nos diz seis fatos importantes sobre a boa notícia: (1) A sua origem está em Deus (v 1); (2) Foi prometido pelas Escrituras proféticas do Antigo Testamento (v 2); (3) A boa notícia sobre o Filho de Deus, o Senhor Jesus Cristo (v 3); (4) É o poder de Deus para a salvação (v 16); (5) para todos os homens, judeus e gentios (v 16); (6) É somente pela fé (v. 17). Com isso como introdução, contemplar esses versos de forma mais detalhada.

Esboço

I. Doutrinária: O evangelho de Deus (1-8 Caps.)

- A. Introdução ao evangelho (1: 1-15)
- B. Definição do evangelho (1: 16-17)
- C. A necessidade universal do evangelho (1: 18-3: 20)

- D. A base e as condições do Evangelho (3: 21-31)
- E. A harmonia gospel com o Antigo Testamento (Cap4.)
- F. Os benefícios práticos do evangelho (5, 1-11)
- G. O triunfo da obra de Cristo no pecado de Adão (5: 12-21)
- H. O caminho do evangelho de uma vida santa (Capítulo 6)
- I. A posição da lei na vida do crente (Capítulo 7).
- J. O Espírito Santo como o poder para uma vida santa (Cap8)

II. DISPENSACIONAL o Evangelho e Israel (capítulos 9-11.)

- A. O passado de A. Israel (Capítulo 9).
- B. Este de Israel (Cap 10.)
- C. O futuro de Israel (Cap. 11)

III. COMPORTAMENTO: viver o Evangelho (capítulos 12-16).

- A. Com consagração pessoal (12, 1-2)
- B. Com o serviço por meio dos dons espirituais (12: 3-8)
- C. Em relação à sociedade (12: 9-21)
- D. Em relação ao governo (13: 1-7)
- E. Quanto futuro (13: 8-14)
- F. Em conexão com outros crentes (14: 1-15, 13)
- G. Paulo planeja (15: 14-33)
- (16 PAC.) H. Com uma valorização e reconhecimento pelos outros

Comentário

I. Doutrinária: O evangelho de Deus (1-8 Caps.)

A. Introdução ao evangelho (1: 1-15)

Paulo é apresentado como aquele que tinha sido *comprado* (que está envolvido com a sua designação como um **servo** , literalmente, **escravo** , **Jesus Cristo**), *chamado* (na estrada de Damasco fo**chamado como apóstolo** , um emissário especial de Salvador) e **separados** (separado **para** levar **o evangelho de Deus** para os gentios [ver Atos 9:15, 13 2]). Nós também foram comprados pelo precioso sangue de Cristo, chamados a ser testemunhas do seu poder salvador, e separado para anunciar a boa notícia onde quer que vamos.

Para os leitores judaicos de Paulo não poderia pensar que o evangelho é algo totalmente novo e carente em relação à sua herança espiritual, menciona que os **profetas** do Antigo Testamento tinham**prometido** tanto com declarações claras (Dt18:15; é. . 7:14, Hab 2, 4) e por meio de tipos e símbolos (por exemplo, a arca de Noé, a serpente de bronze e sistema sacrificial) ..

O evangelho é a boa notícia sobre o Filho de Deus, nosso Senhor Jesus Cristo , descendente de Davi segundo a carne (isto é, no que respeita à sua humanidade). A expressão segundo a carne significa que nosso Senhor é mais do que o homem. As palavras significam a respeito de Sua humanidade . Se Cristo era apenas um homem, que seria desnecessário apontar esta característica do seu ser, porque não haveria nenhum outro. Mas é mais do que o homem, como se mostra no seguinte verso.

Espírito Santo, aqui designado **o Espírito de santidade** , marcada Jesus em Seu batismo e através de seu ministério milagroso. Os poderosos milagres do Senhor, feita no poder do Espírito Santo, deu testemunho do fato de que Ele é o Filho de Deus. Quando lemos que Ele era **o Filho de Deus com poder ...pela ressurreição dos mortos** , nós naturalmente em sua própria ressurreição. Mas uma leitura literal, aqui é a "ressurreição dos mortos", por isso que o apóstolo pode também estar pensando forjado pela ressurreição da filha de Jairo, o filho da viúva de Naim e Lázaro de Cristo. No entanto, há pouca dúvida de que o que está principalmente em vista é própria ressurreição do Senhor.

Quando dizemos que Jesus é o **Filho de Deus** , queremos dizer que Ele é o Filho como qualquer outra pessoa é. Deus tem muitos filhos. Todos os crentes são Seus filhos (Gálatas 4: 5-7). Até mesmo os anjos são mencionados como filhos (Jó 1: 6, 2, 1). Mas Jesus é o Filho de Deus num sentido *único* . Quando nosso Senhor se refere a Deus como seu Pai, os judeus, com razão, entendeu que ele estava reivindicando igualdade com Deus (cf. Jo. 5:18).

O Senhor Jesus tem sido apontado como **o Filho de Deus com poder** . O Espírito Santo, aqui designado **o Espírito de santidade** , marcada Jesus em Seu batismo e através de seu ministério milagroso. Os poderosos milagres do Senhor, feita no poder do Espírito Santo, deu testemunho do fato de que Ele é o Filho de Deus. Quando lemos que Ele era **o Filho de Deus com poder ...pela ressurreição dos mortos** , nós naturalmente em sua própria ressurreição. Mas uma leitura literal, aqui é a "ressurreição dos mortos", por isso que o apóstolo pode também estar pensando forjado pela ressurreição da filha de Jairo, o filho da viúva de Naim e Lázaro de Cristo. No entanto, há pouca dúvida de que o que está principalmente em vista é própria ressurreição do Senhor.

Quando dizemos que Jesus é o **Filho de Deus** , queremos dizer que Ele é o Filho como qualquer outra pessoa é. Deus tem muitos filhos. Todos os crentes são Seus filhos (Gálatas 4: 5-7). Até mesmo os anjos são mencionados como filhos (Jó 1: 6, 2, 1). Mas Jesus é o Filho de Deus num sentido *único* . Quando nosso Senhor se refere a Deus como seu Pai, os judeus, com razão, entendeu que ele estava reivindicando igualdade com Deus (cf. Jo. 5:18).

Foi **através de** Jesus Cristo, nosso Senhor, que Paulo *recebeu a graça* (favor imerecido pelo qual ele foi salvo) **e de apostolado** . Quando Paulo diz **ter recebido a graça eoapostolado** , é quase certo que emprega *nos* Editorial, referindo-se apenas a si mesmo. Sua vinculação **apostolado** com **nações** ou gentios aponta para ele, e não a qualquer outro apóstolo. Paulo foi contratado para chamar os homens de todas as nações para obediência da fé, isto é, a obedecer a mensagem do evangelho por arrependimento e fé no Senhor Jesus Cristo (Atos 20:21). -. O objetivo da proclamação mundial da mensagem era para o seu nome, para agradar e glorificar.

Entre aqueles que responderam ao evangelho que Paulo tinha dignificado com o título **chamado de Jesus Cristo** (cf. VM), ressaltando que foi Deus quem tomou a iniciativa na salvação.

A carta é dirigida **a todos os** crentes **em Roma** , e não (como em outras Epístolas) a uma única igreja. O último capítulo da carta indica que houve várias reuniões de crentes na cidade, e isso inclui todos saudação. **Amado de Deus, chamados para serdes santos** . Estas duas designações atraentes são verdadeiras de todos os que foram redimidos pelo sangue precioso de Cristo. Essas pessoas são tão objetos do amor divino favoreceu de uma maneira especial, e também são chamados a ser separado para Deus fora do mundo, porque este é o significado de **santos**.

A saudação típica Paulo combina **graça e paz** . **Graça** (*charis*) é uma ênfase grega, e **paz** (*shalom*) é a saudação hebraica tradicional. A combinação é particularmente apropriado, pois a mensagem de Paulo mostra como crentes judeus e gentios são agora um novo homem em Cristo.

A **graça** mencionado aqui não é a graça salvadora (leitores de Paulo já foram salvos), mas a **graça** que equipa e dá força para a vida e serviço cristão. A **paz** não é tanto a paz com Deus (os santos e gostei porque foram justificados pela fé), mas sim a **paz** de Deus que habita em seus corações, enquanto eles estavam no meio de uma sociedade turbulenta. A **graça** ea **paz** são **parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo** , o que implica fortemente a igualdade do Filho com o Pai. Se Jesus era apenas um homem, que seria absurdo colocar em pé de igualdade com o Pai para conceder graça e paz . Seria como dizer: "Graça e paz da parte de Deus Pai e de Abraham Lincoln."

Sempre que possível, o apóstolo começou suas cartas expressando gratidão por tudo o que foi louvável em seus leitores (um bom exemplo para todos nós!) Aqui ele dá graças a **Deus por Jesus**

Cristo , o Mediador, que a **fé** dos cristãos romanos estava sendo proclamado **em todo o mundo** . Seu testemunho foi listado como cristãos em todo o Império Romano, que então constituíam **o mundo inteiro** a partir da perspectiva das pessoas que vivem na área do Mediterrâneo.

Porque os cristãos romanos eram luz brilhe diante dos homens, Paulo foi obrigado a orar por eles **sem cessar** . É preciso **Deus** para **testemunhar** o registro suas **orações** , porque ninguém mais poderia saber. Mas **Deus** sabe o que o Deus a quem o apóstolo servido com o seu **espírito, no evangelho de seu Filho** . Serviço de Paulo era com o seu **espírito** . Não era uma rotina religiosa, passando por rituais intermináveis ou a recitação de orações prescritas e liturgias. Foi banhado em fervorosas orações e serviço fiel. Foi um, dedicado, incansável serviço pronto, alimentado por um espírito que amava o Senhor Jesus supremamente. Foi uma paixão ardente para dar a conhecer as boas novas sobre o Filho de Deus.

Junto com Paulo ação de graças a Deus pelos santos em Roma nenhuma oração que eu poderia visitar no futuro não muito distante. Tal como em tudo, ele queria a viagem foi como **a vontade de Deus**.

Desejo impelidor do apóstolo foi espiritualmente ajudar os santos, para que pudessem ser **consolidados** na fé. Não há pensamento aqui de dar qualquer "segunda bênção" sobre eles, nem queria dar algum dom espiritual pela imposição das mãos (embora o tenha feito por Timóteo em 2Tm 1. 6). Era uma questão de ajudar a crescer **espiritualmente** , através do ministério da palavra.

Passa a explicar que haveria bênção **mútua** . Ele seria **consolidado** por **a fé** deles e eles para ele. Em todas as sociedades há edificadora enriquecimento. "Assim como o ferro afia o ferro; assim o homem afia o rosto do seu amigo "(Provérbios. 27:17). Observe a humildade e mansidão de Paulo ele não estava acima de receber ajuda de outros santos.

Ele havia **proposto várias vezes** para ir para Roma, mas havia **sido impedido** , talvez por restrição direta do Espírito Santo, talvez devido à oposição de Satanás. Ele queria **ter** algum **fruto** entre os gentios em Roma, **como** ele tinha **entre os demais gentios** .

Aqui ele está se referindo ao fruto do evangelho, como visto nos dois versos seguintes. Nos versículos 11 e 12, o seu objectivo era ver os cristãos romanos construíram em sua fé. Aqui você quer ver almas ganhas para Cristo, na capital do Império Romano.

Qualquer Cristo é a resposta a necessidade mais profunda do mundo. Tem cura a doença do pecado, como escapar dos horrores eternos do inferno e da garantia de felicidade eterna com Deus. Isso coloca você

sob solene obrigação de compartilhar a boa notícia com pessoas de todas as culturas - **Barbarians**(VM) - e para as pessoas de todos os níveis de conhecimento: **sábio** e **prudente** . Paulo sentiu profundamente esta obrigação. Disse **sou devedor** (VM).

Para pagar essa dívida, eu estava **ansioso para** proclamar o **evangelho** aos que estavam **em Roma** com todo o poder que Deus lhe dera. Certamente não para os crentes em Roma, como poderia parecer a sugerir este versículo, porque eles já tinham respondido ao evangelho. Mas ele estava disposto a pregar aos gentios não convertidos na metrópole.

B. Definição do evangelho (1: 16-17)

Paulo não tinha vergonha de trazer a boa notícia de que Deus sofisticado Roma, mas a mensagem tinha provado um escândalo para os judeus e loucura para os gregos, porque ele sabia que o poder de Deus para a salvação , isto é, que como Deus, pelo seu poder, salva todos os que crêem no seu Filho-. Este poder é oferecido igualmente a judeus e gregos.

O fim primeiro do judeu e também do grego , foi historicamente cumpridas durante os atos. Embora tenhamos uma obrigação permanente para o povo antigo de Deus, os judeus, não estamos pedindo-lhes para evangelizá-los antes de ir para os gentios. Hoje, Deus lida com os judeus e gentios na mesma base, ea mensagem e oportunidade são as mesmas para todos.

Porque a palavra **justiça** aparece aqui pela primeira vez nesta Carta, fazemos uma pausa para considerar o seu significado. Esta palavra é usada em vários sentidos diferentes no NT, mas considere apenas três usos.

Em primeiro lugar, ele é usado para descrever esta característica de Deus pelo qual Ele sempre faz o que é certo, justo, adequado e coerente com seus outros atributos. Quando dizemos que Deus é justo, queremos dizer, assim, que não há nele nenhum mal, mentiras e preconceitos.

Em segundo lugar, a justiça de Deus pode se referir a seu método justificar os pecadores ímpios. Você pode fazer isso e ainda estar certo, porque Jesus, como o substituto sem pecado, cumpriu todas as exigências da justiça divina.

Finalmente, a justiça de Deus refere-se à posição perfeita que Deus dá aos que crêem no Seu Filho (2 Coríntios 5:21). Aqueles que não são eles mesmos são tratados como se fossem justos, porque Deus vê em toda a perfeição de Cristo. Les justiça é imputada a explicá-los.

Qual é o significado do v. 17? Embora pudesse ser qualquer um desses três, a justiça de Deus parece referir-se especialmente à Sua maneira de justificar os pecadores através de forma fé.

A justiça de Deus se revela no evangelho. Em primeiro lugar, o evangelho nos diz que a justiça de Deus exige que o pecado seja punido, ea punição é a morte eterna. Mas, em seguida, ouvimos dizer que o amor de Deus desde que Sua justiça exigiu. Ele enviou Seu Filho para morrer como um substituto dos pecadores, pagando a pena totalmente. Agora, uma vez que suas justas reivindicações foram totalmente satisfeito, Deus pode justamente salvar todos os que confiam na obra de Cristo.

A justiça de Deus **é revelada, de fé em fé** . A expressão literal **de fé em fé** (VM), e pode significar: (1) a fidelidade de Deus para a nossa fé; (2) um grau de fé para outro; ou (3) pela fé do começo ao fim. O último é o sentido provável. A justiça de Deus é imputada com base nas obras de ou disponibilizados para aqueles que tentam ganhar ou merece. É revelado no princípio da fé. Isto concorda perfeitamente com o decreto divino em Habacuque 2: 4: **O justo viverá pela fé** , que também pode ser entendido como: ". The justificados pela fé viverá"

CONCLUSÃO

Nos primeiros dezessete versículos de Romanos, Paulo introduziu o tema e sumariamente alguns pontos-chave. Agora enfrentando terceira questão principal: "Por que os homens precisam do evangelho"? A resposta, brevemente, é que todos estão perdidos sem ele. Mas isto levanta quatro questões subsidiárias: (1) eles estão perdidos pagãos que nunca ouviram o evangelho? (1: 18-32); (2) Eles estão perdidos moralistas hipócritas, quer judeus, quer gentios? (2: 1-6); (3) Eles estão perdidos membros do antigo povo de Deus, os judeus? (2: 17 e 3: 8); (4) todos os homens estão perdidos? (3: 9-20).

BIBLIOGRAFIA

Comentário Bíblico Popular Versículo por Versículo Novo
Testamento Willian Macdonald

A EPÍSTOLA AOS ROMANOS

TEXTO ÁUREO = “Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego.”

VERDADE PRÁTICA = A Epístola aos Romanos mostra que sem a graça divina todos os nossos esforços são inúteis para a nossa salvação e comunhão com Deus.

LEITURA BÍBLICA = Romanos 1.1-17

INTRODUÇÃO

UMA CARTA CHEIA DA GRAÇA = Romanos 1.1-6

Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo, separado para o evangelho de Deus, o qual antes havia prometido pelos seus profetas nas Santas Escrituras, acerca de seu Filho, que nasceu da descendência de Davi segundo a carne, declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos, — Jesus Cristo, nosso Senhor, pelo qual recebemos a graça e o apostolado, para a obediência da fé entre todas as gentes pelo seu nome, entre as quais sois também vós chamados para serdes de Jesus Cristo.

Paulo, o Apóstolo da Graça “Paulo...” (1. 1). A Carta aos Romanos tem início com a identificação do nome de seu autor, Paulo. Há uma unanimidade entre os intérpretes conservadores da autoria paulina de Romanos. Stanley Clark, autor de um excelente comentário sobre Romanos, observa que “a carta afirma que seu autor é Paulo o apóstolo (1:1). Esta afirmação tem sido questionada seriamente. A evidência interna (estilo, conteúdo, circunstâncias do autor) a confirma e tem sido a convicção entre os crentes desde os primeiros tempos. C. H. Dodd tem declarado que a autenticidade da Epístola aos Romanos é uma questão já resolvida”.

O nome Paulo é uma forma latina do hebraico Saul. Sabemos através do livro de Atos dos apóstolos que ele era natural de Tarso, cidade da Cilícia, hoje território turco. Paulo nasceu em um lar judeu e herdou por direito de nascimento a cidadania romana. Ele mesmo informa que seus pais eram fariseus (At 23.6) e por influência destes se tornou fariseu, estudando na Escola de Gamaliel (At 5.34; 22.3). Isso

fez com que o seu zelo pelo judaísmo aumentasse e que se tornasse um ferrenho defensor de suas tradições.

Motivado por esse zelo, passou a fazer uma perseguição sangrenta aos cristãos, levando muitos deles ao cárcere e à morte. É esse homem implacável que se torna posteriormente o maior defensor e propagador do cristianismo. Foi no encontro com Jesus ressuscitado no caminho de Damasco, capital da Síria, que Paulo teve sua vida totalmente mudada (At 9.1- 22). A graça de Deus superabundou em sua vida.

“...servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo, separado para o evangelho de Deus” (1. 1). Duas coisas Paulo diz acerca desse seu chamamento: ele agora era um “servo” de Jesus Cristo e que foi “separado” para o evangelho. A palavra “servo” traduz o termo grego *doulos*, cujo sentido é “aquele que pertence a outro”.² A vida de Paulo não pertencia mais a ele mesmo, mas a Jesus Cristo, o Senhor! Em segundo lugar, Paulo, além de servo de Jesus Cristo, foi também “separado” para ser um apóstolo. O particípio perfeito passivo do verbo grego *aphorio* (separado) mostra que ele havia sido separado para Deus e continuava dentro dessa nova fronteira que fora demarcada para seu chamamento. Sua missão agora era ser um enviado de Deus para onde Ele o mandasse. O termo “apóstolo” assume uma conotação teológica no Novo Testamento, cujo sentido é “enviar (para fora) para servir a Deus com a própria autoridade de Deus”. Sim, Paulo não era agora um mero zeloso da lei, mas um apóstolo, um enviado pelo Senhor para conquistar o mundo para Deus.

‘.. pelo qual recebemos a graça’ (1.5). Aqui aparece pela primeira vez na carta aos Romanos a palavra “graça” (gr. *charis*). Essa palavra, que sem dúvida predomina no pensamento teológico de Paulo, ocorre 164 vezes no texto do Novo Testamento grego, sendo 23 vezes somente em Romanos.⁵ Sem exagero algum, Romanos é uma carta cheia da graça! A graça se torna um tema fundamental na teologia paulina. Na verdade, o principal eixo de sua teologia. Paulo se sentia devedor dessa graça!

Qualquer leitor atento observará que a graça está no início e no fim das suas obras literárias. Por exemplo, em 1 Coríntios, Paulo mostra que a graça impede que o passado o machuque. “Porque eu sou o menor dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo, pois que persegui a igreja de Deus. “Mas, pela graça de Deus, sou o que sou” (1 Co 15.9,10a). Paulo não negou o seu passado e já sabemos que seu passado não foi nada agradável. Todavia, ele, totalmente imerso na graça de Deus, sabia que seu passado tinha ficado para trás.

Mas a graça fez mais! A graça não permitiu que ele ficasse choramingando pelos cantos, caindo na inércia por se sentir um “Zé Ninguém”. Não, a graça não permitiu que ele ficasse inoperante. Ela o impulsionou para o trabalho. “E a sua graça para comigo não foi vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus, que está comigo” (1 Co 15.10).

Essa mesma graça o ajudou a superar os obstáculos e a conviver com as adversidades. “E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo. Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo.

“Porque, quando estou fraco, então, sou forte” (2 Co 12.9,10). Que mais fez a graça por ele? Ela o salvou: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus” (Ef 2.8); fez com que fosse um vencedor: “Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Co 15.57) e um embaixador do Reino de Deus: “E dou graças ao que me tem confortado, a Cristo Jesus, Senhor nosso, porque me teve por fiel, pondo-me no ministério” (1 Tm 1.12). Tudo feito pela graça!

Romanos 1.7-15

A todos os que estais em Roma, amados de Deus, chamados santos: Graça e paz de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Primeiramente, dou graças ao meu Deus, por Jesus Cristo, acerca de vós todos, porque em todo o mundo é anunciada a vossa fé. Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, me é testemunha de como incessantemente faço menção de vós, pedindo sempre em minhas orações que, nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de ir ter convosco. Porque desejo ver-vos, para vos comunicar algum dom espiritual, a fim de que sejais confortados, isto é, para que, juntamente convosco eu seja consolado pela fé mútua, tanto vossa como minha. Não quero, porém, irmãos, que ignoreis que muitas vezes propus ir ter convosco (mas até agora tenho sido impedido) para também ter entre vós algum fruto, como também entre os demais gentios. Eu sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes. E assim, quanto está em mim, estou pronto para também vos anunciar o evangelho, a vós que estais em Roma.

Amados Romanos

“A todos os que estais em Roma...” (1.7). Paulo não foi o fundador da igreja que estava em Roma, mas possuía um desejo ardente de visitá-la. Ele sabia que seu apostolado era para os gentios e sabia também que a igreja de Roma era formada predominantemente de gentios (Rm 1.6). Todavia, endereça sua carta a “todos os crentes” de Roma. William McDonald observa que a expressão “todos” deve ser entendida no contexto de que em Roma, capital do império, não havia apenas um local de culto, mas vários, e Paulo queria que todos tomassem conhecimento dessa carta.

Mas se Paulo, que fundou quase todas as igrejas do Novo Testamento, não foi quem levou o evangelho para Roma, quem foi então? Não há elementos que nos permitem ser dogmáticos nesse assunto, mas os intérpretes acham indícios que permitem fazer deduções. Por ocasião do Dia de Pentecostes, entre os que receberam o batismo no Espírito Santo estavam “romanos que aqui residem” (At 2.10, ARA).

Teriam sido esses crentes romanos que se encontravam em Jerusalém, depois de serem cheios do Espírito Santo, que voltaram para Roma com a preciosa semente do evangelho. Roma, portanto, era uma igreja que nasceu do Pentecostes.

“.. Chamados santos” (1.7). Como costuma fazer em outras cartas, Paulo se dirige aos crentes usando o adjetivo “santos”. “Santo” (gr. hagios) era aquilo que fora separado para um serviço especial. Aqui significa dedicado a Deus, santo e sagrado.

Os crentes são santos porque foram separados para pertencerem a Deus. O conceito de santificação posicional já aparece aqui nessa expressão. Em Cristo todos os crentes são santos porque foram comprados com seu sangue e, portanto, pertencem a Ele (1 Co 6.19,20). O conceito de santificação progressiva, aquela na qual o crente tem sua participação efetiva, aparecerá na argumentação de Paulo no capítulo 8 dessa carta. Infelizmente, o conceito de santidade se encontra de tal forma relativizado que quase não é mais possível se distinguir o santo do profano.

Santidade tem a ver com o estabelecimento de limites e a diferença clara entre o que é certo e o que é errado. O parâmetro é sempre dado pela palavra de Deus. Infelizmente, quem está ditando os padrões para as igrejas não é mais a Bíblia, e sim a cultura secular. É impressionante a facilidade que têm muitos crentes de se moldarem por aquilo que o mundo dita. Se o mundo permite se divorciar por qualquer motivo, então muitos crentes acham que devem fazer o mesmo. Quem se levantar contra é logo taxado de falso moralista! Todavia, a Escritura chama isso de mundanismo! Mundanismo é pecado.

“...em todo o mundo é anunciada a vossa fé” (1.8). Esse versículo mostra a influência que a igreja de Roma exercia. Paulo reconhece que a fé deles já era notícia no mundo todo. Era uma igreja que todo mundo sabia que ela existia. Talvez a tragédia da igreja hoje esteja no fato de ela passar despercebida na sociedade. Poucos sabem da sua existência e os poucos que sabem não se sentem mudados por ela. Qual seria, pois, a razão da pouca influência da igreja contemporânea? Não podemos ser simplistas, mas evidentemente que existem causas para esse fenômeno de esfriamento das igrejas.

Um pneumatismo anárquico, que tem lançado a igreja numa verdadeira corrida sensorial é uma das razões. A busca desenfreada por realização, por prazer, tem transformado a igreja em uma comunidade de consumidores, e não de adoradores.

A busca por mais adrenalina não está acontecendo apenas em esportes radicais, mas também em muitos cultos. Infelizmente, as igrejas neopentecostais estão na vanguarda dessa nova espiritualidade. Por outro lado, as ortodoxias engessantes também são nocivas da mesma forma. Cultos frios, em que o ritual não dá a mínima liberdade para o exercício dos dons espirituais, é um veneno para a espiritualidade da igreja. Não devemos ser contra a liturgia, pois todo culto a Deus necessita possuir um ritual litúrgico. Todavia, foi o mesmo Paulo quem esboçou os princípios de uma liturgia de uma igreja onde o Espírito não está engessado. “Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. “Faça-se tudo para edificação” (1 Co 14.26).

“.. incessantemente faço menção de vós, pedindo sempre em minhas orações” (1.9, 10.). Uma das marcas da espiritualidade de Paulo é sua profunda piedade cristã. Paulo era um homem devotado à oração. Mesmo não conhecendo ainda a igreja de Roma, ele se lançava em um trabalho de intercessão por ela. Alguns pensam que a oração ficou restrita aos menos letrados, aos místicos. Todavia, aqui encontramos um homem com uma profunda formação teológica, um verdadeiro erudito, que não negligenciava sua vida devocional.

O teólogo anglicano Alan Jones observou que quem pensa não ora e quem ora não pensa! Essa parece ser a lógica da espiritualidade dos clérigos do século XXI. Não é de admirar que se encontrem tantos clérigos vazios, mas cheios de si mesmos. A devoção foi substituída pela busca da posição. Como disse o filósofo Antonio Cruz, a carne sufocou o espírito.

‘.. para vos comunicar algum dom espiritual” (1.1 1-13). A expressão “dom espiritual” traduz o grego *charisma pneumatikon*. O expositor bíblico Stanley Clark observa três usos dessa palavra no contexto de Romanos. Primeiramente, ela é usada em referência ao dom da graça, Cristo Jesus, que Deus deu a todos os homens (Rm 5.15,16). Em segundo lugar, a referência aos dons que Deus outorgou ao povo de Israel (Rm 11.29). Em terceiro lugar, uma capacidade especial que Deus deu a um membro da igreja para que

seja usado no ministério (Rm 12.6). Eu me junto àqueles que veem aqui o terceiro sentido.

A expressão *charisma pneumatikon* é a mesma encontrada nos capítulos 12 a 14 da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios, onde a referência é aos dons espirituais. Não há dúvida de que aqui essa expressão tem significação similar ao encontrado ali. Muitos intérpretes, quando leem as cartas de Paulo, as leem com os óculos da cultura onde vivem. Não se dão conta do contexto espiritual da igreja do primeiro século.

A igreja de Roma, como foram todas as outras do Novo Testamento, era filha do Pentecostes. Ela entendia a linguagem do apóstolo sobre os carismas do Espírito porque também os vivenciava. Paulo queria naquela visita compartilhar os frutos de sua experiência com Deus e da mesma forma queria se sentir abençoado com aquilo que Deus também havia feito na vida daqueles crentes. Há muita gente criticando experiências espirituais sem nunca as ter vivido.

Romanos 1.16,17

Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego. Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé.

A Graça que não Decepciona

“Porque não me envergonho do evangelho...” (1.16,17). Em seu célebre comentário de Romanos, o expositor bíblico C. E. B. Cranfield observa que a forma “negativa em que Paulo se exprime deve ser explicada não como exemplo de atenuação (significando que ele, Paulo, está orgulhoso do evangelho), mas como refletindo o seu sóbrio reconhecimento do fato de que o evangelho é algo de que, neste mundo, os cristãos serão constantemente tentados a envergonhar-se.

(Podemos cf. Mc 8.38; Lc 9.26; 2 Tm 1.8.) A presença desta tentação como característica constante da vida cristã é inevitável, não só por

causa da contínua hostilidade do mundo para com Deus, mas também por causa da natureza do próprio evangelho, o fato de que Deus (porque Ele determinou deixar espaço aos homens para tomarem decisão pessoal livre, em vez de compeli-los) interveio na história para a salvação dos homens, não com poder e majestade manifestos, mas de maneira velada, era destinado a ser visto pelo mundo como fraqueza e insensatez vis”.

Essa, evidentemente, é a graça que não decepçiona. A graça de Deus não é motivo para vergonha nem tampouco envergonha ninguém. Todavia, há algo por aí se passando por “graça” que não tem graça alguma. Essa “graça”, além de envergonhar o evangelho, está produzindo grandes escândalos. Todo tipo de aberração ética, teológica, comportamental e até mesmo espiritual estão sendo justificados por essa suposta graça. É uma graça que não tem graça. Quando a graça perde a graça, ela já não é mais graça, mas uma desgraça.

A propósito, a palavra grega traduzida aqui como “envergonhar” é epaischynomai, que é formada pela junção da preposição epi e o verbo aischyno. A palavra composta tem seu sentido intensificado, significando desonrado, desgraçado. Em outras palavras, refere-se a alguém que caiu em desgraça ou que foi desonrado. Ao colocar a negativa “não” antes desse vocábulo, Paulo diz que se sente honrado pela mensagem que abraçou. Ela não o decepçiona.

“.. é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê”

(1.16). O evangelho é motivo de honra, e é muito mais. O evangelho é o poder de Deus que traz salvação a todo que crer. “Poder” traduz o termo grego dynamis, de onde provém o nosso vocábulo dinamite. Essa palavra é usada 120 vezes no Novo Testamento e significa capacidade para executar. É uma referência à habilidade de Deus no processo da salvação.

O propósito dessa “explosão” do evangelho é salvação dos homens. O significado da preposição grega eis (para) tem o sentido de “tendo em vista a”, mostrando o propósito do evangelho. Ele é de fato o poder de Deus, mas não é um poder que busca o engrandecimento

do homem, mas a glória de Deus. Infelizmente muitos parecem não saber disso e não se deixam usar pelo evangelho, mas em vez disso fazem uso do poder do evangelho para se auto promoverem. Buscam as suas próprias glórias e realizações.

Ao afirmar que o evangelho é o poder de Deus, o apóstolo tem em mente mostrar a razão do envio de sua carta aos romanos. Já tendo feito as cordialidades costumeiras que eram comuns nesse tipo de correspondência pessoal, ele agora introduz o assunto do qual passará a tratar a seguir. Ele vai explicar como a graça de Deus, objetivando a salvação de todos os pecadores perdidos, se manifestou de forma mais que abundante na pessoa bendita de Jesus Cristo. No dizer do poeta:

A graça de Deus revelada

Em Cristo Jesus, meu Senhor,

Ao mundo perdido é dada

Por Deus d'infinito favor.

Graça, graça,

A mim basta a graça de Deus: Jesus;

Graça, graça,

A graça eu achei em Jesus.

A graça de Deus é mais doce,

Do que bens terrestres daqui;

Em gozo meu choro tornou-se

Correndo Sua graça pra mim.

Mais alta que nuvens celestes,

Mais funda que profundo mar,

A fonte da vida fizeste,

Na qual nos podemos fartar.

A graça de Deus hoje prova

Tu que vives na perdição,
Pois Ele te salva, renova,
Também limpa teu coração.

Bibliografia = Livro Maravilhosa Graça - José Gonçalves